

Audiocult - Adaptações de Obras Clássicas da Literatura Brasileira para o Rádio¹

Bruna Dentello COSTA²
Felipe Vieira MARQUES³
Flávia Sambini de SOUZA⁴
Isadora Camargo de LIMA⁵
Juliana BARBOSA⁶
Alexandre HENRIQUE⁷

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

Um dos gêneros de maior sucesso no rádio, as radionovelas fizeram história no Brasil entre as décadas de 1940 e 1950. Trazendo este formato para a sociedade atual, nosso trabalho apresenta estudos referentes à adaptações de clássicos da literatura, que juntos, fazem parte de um projeto denominado “Audiocult”. Com práticas radiofônicas e elementos vocais e sonoros, podemos utilizar o rádio para divulgação cultural, principalmente em um país de cultura eminentemente oral, visando auxiliar na educação dos ouvintes, transportando histórias através de um modelo interativo e dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; adaptação; radionovela; rádio; cultura.

INTRODUÇÃO

Desde meados de 1860, a criação do rádio já era observada, com Alexander Lee Forest, nos Estados Unidos e em muitos cantos do mundo. O fato é que este meio de comunicação se tornou o senhor das casas, com elevados índices de audiência e uma crescente preocupação em conquistar ouvintes com programações diferenciadas e voltadas para o entretenimento. Hoje, com mais de um século de existência, o rádio continua sendo

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT03 - Radionovela (seriado).

² Aluna líder do grupo e graduada em Comunicação Social com habilitação em Rádio e Televisão no ano de 2013, email: bruna.dentello@gmail.com.

³ Estudante graduado em Comunicação Social, email: lipe_mar@hotmail.com.

⁴ Estudante graduada em Comunicação Social, email: flaviavril@msn.com.

⁵ Estudante graduado em Comunicação Social, email: isadora.c.lima@gmail.com.

⁶ Estudante graduado em Comunicação Social, email: ju.barbosaa@yahoo.com.br

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: alexandre.henrique@riobrancofac.edu.br.

um meio de comunicação muito popular, sobrevivendo à evolução tecnológica e o surgimento da televisão e do computador.

No Brasil, apesar de controversas, de acordo com Ferraretto(2001), o início das transmissões radiofônicas aconteceram em meados de 1920, com transmissões esporádicas realizadas por grupos amadores até a fundação da primeira rádio nacional em 1923.

Ultrapassando barreiras e quebrando distâncias, em pouco tempo o rádio se tornou principal companheiro dos ouvintes, contando com uma programação dividida entre programas musicais, dramaturgias, jornalismo e variedades, mesclando entretenimento e informação, conquistando anunciantes e investidores que abrilhantaram a famosa “era de ouro do rádio”.

A dramaturgia, gênero proveniente do teatro e do cinema, começou a ser explorada a partir de 1940, quando a Rádio Nacional do Rio de Janeiro veiculou “Em busca da Felicidade”, a primeira radionovela do país; cujo roteiro era uma adaptação feita por Gilberto Martins do texto cubano de Leandro Blanco. Tamanha repercussão que, nos últimos capítulos, o comércio fechava suas portas mais cedo, bem como cinemas e jogos de futebol tinham seus horários alterados.

Segundo Calabre (2007), as radionovelas obtinham altíssimos índices de audiência, e estavam entre os programas mais ouvidos das emissoras. A Rádio Nacional liderava praticamente todos os horários. Em apenas uma emissora, era possível ouvir mais de dez radionovelas em um único dia. Elencos eram disputados. Atores e atrizes migravam de uma rádio para a outra. O sucesso era incontestável.

Contudo, no final da década de 1950, a primeira transmissora de televisão comercial brasileira foi inaugurada. Anos mais tarde, os ouvintes do rádio passaram a expectadores da televisão, fazendo com que o principal meio de comunicação do país sofresse reformulações e atualizações para manter ativa sua programação. Apesar de esforços, o rádio não conseguiu desbancar sua concorrente e em declínio, perdeu atores, técnicos e anunciantes, além de ter seus principais programas transportados para o novo meio.

Passado meio século, ainda observamos a tamanha aceitação do público gerada pelas radionovelas da época, e assim acreditamos que este formato radiofônico pode ser um importante instrumento de comunicação, não apenas por sua oralidade, mas pela facilidade

em despertar no ouvinte imagens mentais. Desta forma, desenvolvemos “Audiocult”, reunindo clássicos literários, em um país cujo índice de analfabetismo é visível e o hábito de leitura é muito baixo.

OBJETIVO

Estudar as transformações da radiodramaturgia, resgatando técnicas de produção e linguagem, adaptando-as para os dias atuais e apresentando uma possibilidade de leitura oral, de adaptações de obras clássicas literárias, com propósito de incentivar a leitura, promovendo conhecimento e cultura nos dias atuais.

JUSTIFICATIVA

Traçando um rápido paralelo entre dois cenários, temos de um lado, as transformações tecnológicas e multimídias, que aceleradamente se desenvolvem; e, de outro, o alto índice de analfabetos, juntamente a baixa oferta de produtos culturais. Assim chegamos ao ponto inicial para elaboração deste projeto.

Analisando estas premissas, vemos o rádio como um excelente veículo de referência para levar informações e conteúdos culturais ao público. Contudo, é nitidamente visível a falta de textos educativos nas rádios atuais, uma vez que para tornar o ouvinte predisposto a esse tipo de programação, é necessário analisar formatos - desde antigos programas de contos e radionovelas - buscando reformulá-los e adaptá-los para as novas possibilidades que a tecnologia oferece, bem como pensar em mobilidade e praticidade.

As radionovelas marcaram o período de ascensão do rádio, mas acabaram substituídas e esquecidas com o tempo. Neste gênero, locutores e atores, por meio de suas vozes e interpretações, envolviam ouvintes em romances, comédias e dramas. Hoje, resgatar este gênero, é valorizar antigas produções e fazer o uso das mesmas para auxiliar no momento atual.

Partindo deste princípio, consideramos pertinente resgatar a prática da dramaturgia radiofônica, com a produção de adaptações literárias em um país onde a cultura oral é predominante, buscando alternativas viáveis para produção de um produto.

Um recente estudo divulgado pelo Sesc, juntamente com a Fundação Perseu Abramo revelou que 56% dos brasileiros não leram um livro nos últimos seis meses. Anteriormente, resultados obtidos pela Fundação Pró-Livro e pelo Ibope Inteligência no ano de 2012, mostraram que o brasileiro está lendo menos, conforme dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil; onde os resultados concluíram que a população está substituindo o hábito de ler pela navegação na internet e outras atividades voltadas para o entretenimento.

Entretanto, a última pesquisa revelou que o livro no formato tradicional passou a dividir competir com os textos online, onde materiais eletrônicos e livros sonoros, estão conquistando espaço. Com isso, podemos utilizar dramaturgia como aliada na propagação da literatura brasileira através do rádio em seu modelo tradicional e das possibilidades provenientes da internet.

De acordo com o autor McLeish, o rádio é um “meio de comunicação quase universal” capaz de levar um mundo àqueles que não sabem ler manter contato com os que não podem ver. É um meio cego, capaz de estimular a imaginação, através de locuções, efeitos sonoros e músicas.

Desta forma, propomos a criação de um projeto que envolva informação e literatura, de forma prática e com custos não muito altos, por meio de dramaturgias radiofônicas, para crianças, adolescentes, adultos, estudantes, deficientes visuais, e todos aqueles possam e queiram aprender com as narrativas, contribuindo sobretudo para o crescimento cultural e intelectual da sociedade.

Apesar do rádio ter perdido sua audiência com o advento da televisão, da internet e de outros meios de comunicação criados com propósito de oferecer maior mobilidade na transmissão de mensagens; estas inovações trouxeram outras possibilidades, como o surgimento de *podcasts* (arquivos de áudio digital) e de *webrádios* (rádios online), que trazem a oportunidade de utilizar o som através do ciberespaço, devido às facilidades provenientes de seus formatos de mídias, onde a sociedade possa assimilar literatura oral,

contribuindo de maneira relevante com a cultura de cada indivíduo, afinal somamos mais de 102,3 milhões de usuários da internet, de acordo com pesquisa Ibope realizada no primeiro trimestre de 2013.

Resgatar radionovelas é como voltar no tempo e contribuir culturalmente para o conhecimento da população.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção das adaptações literárias de “Audiocult” iniciaram com o levantamento de informações referentes ao surgimento e desenvolvimento do rádio, suas evoluções e transformações. Além disso, foi realizado um estudo sobre o gênero radionovela, cujo formato consagrou-se no Brasil. Com teorias, foi possível analisar e compreender técnicas e mecanismos de produção quais nos guiaram na elaboração dos roteiros.

A pré-produção se iniciou com a definição das obras a serem adaptadas. Através do levantamento de livros presentes nos principais vestibulares do país na última década, escolhemos dois deles, com características e elementos distintos: ‘A Moreninha’ de Joaquim Manuel de Macedo e ‘Iracema’ de José de Alencar. Assim, com a leitura de cada narrativa, pontuamos personagens, ambientes, enredos e características; quais nos permitiram buscar vozes de pessoas adequadas para a gravação de cada personagens após fechamento do roteiro, onde descrevemos referências de efeitos e trilhas sonoras adequadas para a sonorização de cada produto, seguindo técnicas de Ferrareto(2001), que cita a importância do conhecimento do produtor para com o conjunto de elementos radiofônicos em uma produção:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte. (FERRARETO, 2001, p. 23)

Ainda com relação à produção de textos, adaptar uma obra literária para o formato radiofônico nos trouxe alguns desafios, uma vez que as construções precisaram ser traduzidas e adaptadas em uma linguagem atualizada, menos robusta e mais popular, sem gírias ou palavras muito complexas, a fim de facilitar o entendimento do público. Ainda

assim, tentamos manter fidelidade a obra, explicando primeiramente uma situação, introduzindo um conflito e desenvolvendo uma ação e solução para a mesma, conforme desenrolar de cada autor.

Com roteiro finalizado e vozes de locutores e atores selecionadas para a gravação de cada história, iniciamos a fase de produção das gravações. Optamos pela captação individual de cada uma das personagens; uma vez que não era possível conciliar a gravação simultânea e completa do roteiro, o que inicialmente foi visto com dificuldade pelos diretores; que desempenharam papel fundamental neste processo, onde, com conhecimento da obra e modelos de interpretação pré-definidos, puderam dirigir corretamente cada ator.

Para a pós-produção, com todos anéis de gravação já selecionados e indicações de sons adicionais, iniciamos a montagem e edição de nosso produto final em software de áudio (Pro Tools). Como uma radionovela trabalha com o imaginário de cada indivíduo, procuramos pontuar os ouvintes quanto à cenários, características temporais, sentimentos e ações; por meio da inserção de músicas e efeitos sonoros, cujo objetivo principal é despertar a criação de imagens mentais, auxiliando-os na interpretação de cada narrativa. Vale ressaltar que a voz dos locutores e atores foram fundamentais para o sucesso deste processo, pois transmitiu emoções necessários para completar a obra em sua essência, uma vez que a dramaturgia radiofônica narra histórias sem uso de imagens.

Com a alta aceitação das primeiras obras, optamos por dar continuidade às adaptações literárias mesmo com a finalização deste projeto. Desta maneira, escolhemos "O auto da barca do inferno", do escritor português Gil Vicente, considerando uma nova abordagem e proposta de abrir o leque de obras literárias brasileiras para obras literárias diversos autores, o que nos possibilitou novas experiências, cujo resultaram em aceitação de mesma relevância que as obras brasileiras.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“Audiocult” é um projeto de caráter cultural desenvolvido como projeto acadêmico para as Faculdades Integradas Rio Branco, que atualmente se encontra disponível através do endereço virtual <http://www.audiocult.com.br>.

Sua realização contou com pré-produção, produção e pós-produção, a partir da leitura das obras e desenvolvimento de roteiros, captação de vozes, sonoplastia, edição e veiculação online de cada uma delas.

Cada obra possui cerca de 30 minutos de duração, com trilha característica de abertura e fechamento que remete as produções de “Audiocult”, onde um locutor transmite informações pertinentes a narrativa, autor, gênero e período literário.

CONSIDERAÇÕES

As produções de “Audiocult” nos fizeram colocar em prática todo o ensinamento teórico obtido em quatro anos de graduação. Utilizando um dos gêneros que obtiveram audiência no rádio, retomamos as esquecidas radionovelas com o desafio de transportá-las para a sociedade atual, onde o hábito da leitura é comum a poucos, fazendo o uso de textos clássicos, adaptando-os para o meio falado.

Dar vida para um personagem requer cuidado, principalmente com o desempenho da voz, sua entonação e interpretação; fatores primordiais para o sucesso de uma dramaturgia, que, unidos a trilhas e efeitos sonoros, podem despertar o interesse do ouvinte para a obtenção do conhecimento literário e cultural pretendido pelo “Audiocult”.

Vale ressaltar ainda, que em uma época permeada pela tecnologia, os equipamentos eletrônicos revolucionaram a forma de ouvir rádio, que feito com criatividade continua fazendo parte do cotidiano e do dia-a-dia das pessoas.

“Audiocult” é um exemplo que mostra que a linguagem radiofônica chama e retém a atenção dos ouvintes, através de um processo interativo, onde o limite é exclusivamente a imaginação de cada um, que resulta em experiências diferenciadas e únicas; unindo a dramaturgia radiofônica, literatura, conhecimento e cultura em um único produto, pensado e disponibilizado para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CALABRE, Lia. No tempo das radionovelas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. Anais... Santos, 2007, 14 p.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. 3ª ed, São Paulo: Summus, 2001. (Novas buscas em comunicação, v.62)

PRATA, Nair. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.

TRAGTENBERG, Livio. **Música em cena: dramaturgia sonora**. Coleção Signos da Música. 1ª ed, Editora Perspectiva, 1999. 176p.

VIGIL, Jose Ignacio Lopez. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. 2ªed, Editora Paulinas. 528 páginas.

FLESCHE, J N. 93% do país esnoba atividades culturais. *Jornal Destak*. São Paulo, 13p. 10 abr. 2014.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Instituto Pró-Livro. **Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em: < http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Data de acesso: 10/04/2014.